

PROGRAMA LIDERANÇAS PÚBLICAS 2022

Relatório de
atividades,
avanços e
oportunidades

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	—————	03
1. NOVOS LÍDERES	—————	07
2. O “FAZER” POLÍTICO: FERRAMENTAS PARA FORTALECER A DEMOCRACIA	—————	21
3. AVALIAR PARA MELHORAR	—————	49
4. COMPROMISSO ALÉM DAS URNAS	—————	58

APRESENTAÇÃO

Candidatar-se é uma decisão que exige coragem. Exige expor-se publicamente, abrir mão de horas de convivência com os amigos e família, abrir mão, muitas vezes, da segurança profissional durante o período de campanha, ir às ruas, discutir ideias, concordar, discordar, planejar, sonhar, se pôr a pensar sobre o país que temos e o que queremos, sem nenhuma garantia sobre o resultado. Mas esses dois países – o Brasil de hoje e o de amanhã – só existem e só podem existir graças à decisão, de uns e de muitos, de fazer política. E se política se faz em todos os espaços, ela se faz, também, nas urnas, com representantes eleitos e com gente que escolhe ser gestor, deputado, senador, presidente, em tempo integral, acreditando que o amanhã será melhor que hoje.

Foi por entender o valor e a importância dessas decisões que Rede de Ação Política pela Sustentabilidade - RAPS, com apoio da Fundação Lemann, lançou a primeira edição do Programa Lideranças Públicas em 2017. De lá para cá, foram 3 edições, totalmente gratuitas, que só cresceram. Na última, em 2022, mais que dobramos o número de participantes e os resultados mostram que triplicou

o número de eleitos que passaram pelo programa. Contemplamos candidatos de 15 diferentes partidos políticos, de 21 estados do Brasil, com paridade de gênero e mais de 30% de lideranças negras ou pardas. Os candidatos ligados ao Programa receberam mais de 9,7 milhões de votos em todo o país.

E se a decisão de se candidatar já é desafiadora em condições normais, fazê-lo em meio a uma pandemia exige um conjunto extra de ferramentas, em especial se você é mulher, se é mãe, se é chefe de família. Pensando nisso, a edição de 2022 do Lideranças Públicas foi majoritariamente virtual, com 450 horas de treinamento, com enfoque especial e entregas específicas relacionadas a como fazer uma campanha de sucesso no ambiente digital, permitindo alcançar mais gente em mais lugares, a partir da disponibilidade de cada um(a). Fomos, também, pioneiros a oferecer horas de apoio psicológico aos participantes, sabendo que cuidar da saúde mental é fundamental num momento como esse.

Nós acreditamos que a política tem o poder de mudar a vida das pessoas. E em momentos como o que atravessamos durante a pandemia, fica ainda mais evidente a sua importância: não basta existir uma vacina disponível, já que os responsáveis por garantir a sua aquisição e chegada em tempo hábil à população são os políticos e gestores públicos. Com a mudança do clima, a agenda política do século 21, a lógica é a mesma: num mundo que aquece e em que todos seremos atingidos pelos seus efeitos, é na arena política que se tomam hoje as decisões que impactarão nossa vida hoje e amanhã.

Somos muito orgulhosos, RAPS e Fundação Lemann, da parceria que dá origem a um Programa que acredita nas pessoas e que entende que um Brasil melhor se faz com políticos melhores. Mas somos, principalmente, orgulhosos dos 85 participantes e 64

candidatos da edição de 2022, eleitos e não eleitos, que se colocaram e se colocam à disposição da sociedade e de um país melhor por meio das urnas. Suas decisões – e coragem – nos inspiram e seguirão inspirando outros mais.

Por um Brasil que acredita nas pessoas. Por pessoas que acreditam no Brasil.

Por uma política que transforme. Que inspire. Que inove.

Mônica Sodré,
Diretora-Executiva da Rede de Ação
Política pela Sustentabilidade

Retrato geral

Conheça os principais dados e resultados do LP 2022, seus avanços sobre a política brasileira e sobre as edições anteriores.

PARTICIPANTES

A maior e a mais diversa edição do Programa



INSCRITOS
EM 2022

▶ 414

SELECIONADOS



EM 2017/2018

40
participantes

EM 2022 De **15** partidos políticos

85
participantes

56 Integrantes das
redes RAPS e Lemann | 29 Novos
talentos

CANDIDATOS

Desempenho eleitoral superou o de anos anteriores



EM 2017/2018

32
4 eleitos
(13%)

EM 2022

64
14 eleitos
(22%)

VOTOS ALCANÇADOS
EM 2022

9,731
milhões



ELEITOS

14 eleitos de 11 estados e 8 partidos

1 vice-governador:
Gabriel Souza
(MDB-RS)

5 deputados
federais

8 deputados
estaduais

FORMAÇÃO



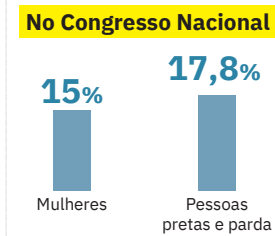
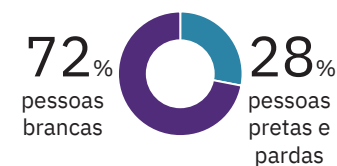
Cerca de
450
horas
em treinamentos

30
encontros
coletivos

235
sessões
individuais

PERFIL DOS ELEITOS

Metas de diversidade superadas e muito acima da representação atual no Congresso



100% DAS METAS ALCANÇADAS



- Paridade de gênero nas inscrições
- Mais de **30%** de lideranças negras ou pardas
- Representantes de todas as regiões - de **21** estados (6 a mais que em 2017/2018)
- Mais de **10** candidatos com alta viabilidade eleitoral
- **91%** de participação - muito superior à meta de 61%
- Todas as ofertas e ferramentas avaliadas

APROVAÇÃO EM ALTA



NPS (Net Promoter Score)

EM 2017/2018

78

EM 2022

89
(excelente)

Avaliação geral (em uma escala de 0 a 4)

EM 2017/2018

3,53

EM 2022

3,89



Lideranças e equipes em reunião presencial (maio de 2022). Foto: Divulgação

Processo seletivo

1. NOVOS LÍDERES

Novos rostos, histórias inspiradoras e vontade de transformar. O grupo que fez parte da maior e mais diversa edição do Lideranças Públicas, em 2022, reconfigurou a face do programa. Mas chegar na lista final de 85 participantes não foi tarefa fácil. O processo seletivo de lideranças foi rigoroso.

O primeiro critério de seleção das lideranças foi o compromisso com valores como tolerância, respeito cívico, integridade, ética e transparência. Para tanto, a RAPS avaliou a atividade pública de todos os inscritos. Esperava-se também dos candidatos e das candidatas uma abertura às propostas do desenvolvimento sustentável – ainda que desconhecessem, de início, as especificidades desse conceito.

Outra etapa fundamental da seleção foi a análise jurídica responsável por verificar possíveis condenações por crimes ambientais, contra a economia popular ou contra a administração pública – critérios de reprovação no processo. A identificação de qualquer ato passível de punição com inelegibilidade, conforme as Leis Complementares nº 64/1990 (Lei da Ficha Limpa) e nº 135/2010, também levaria à desclassificação.

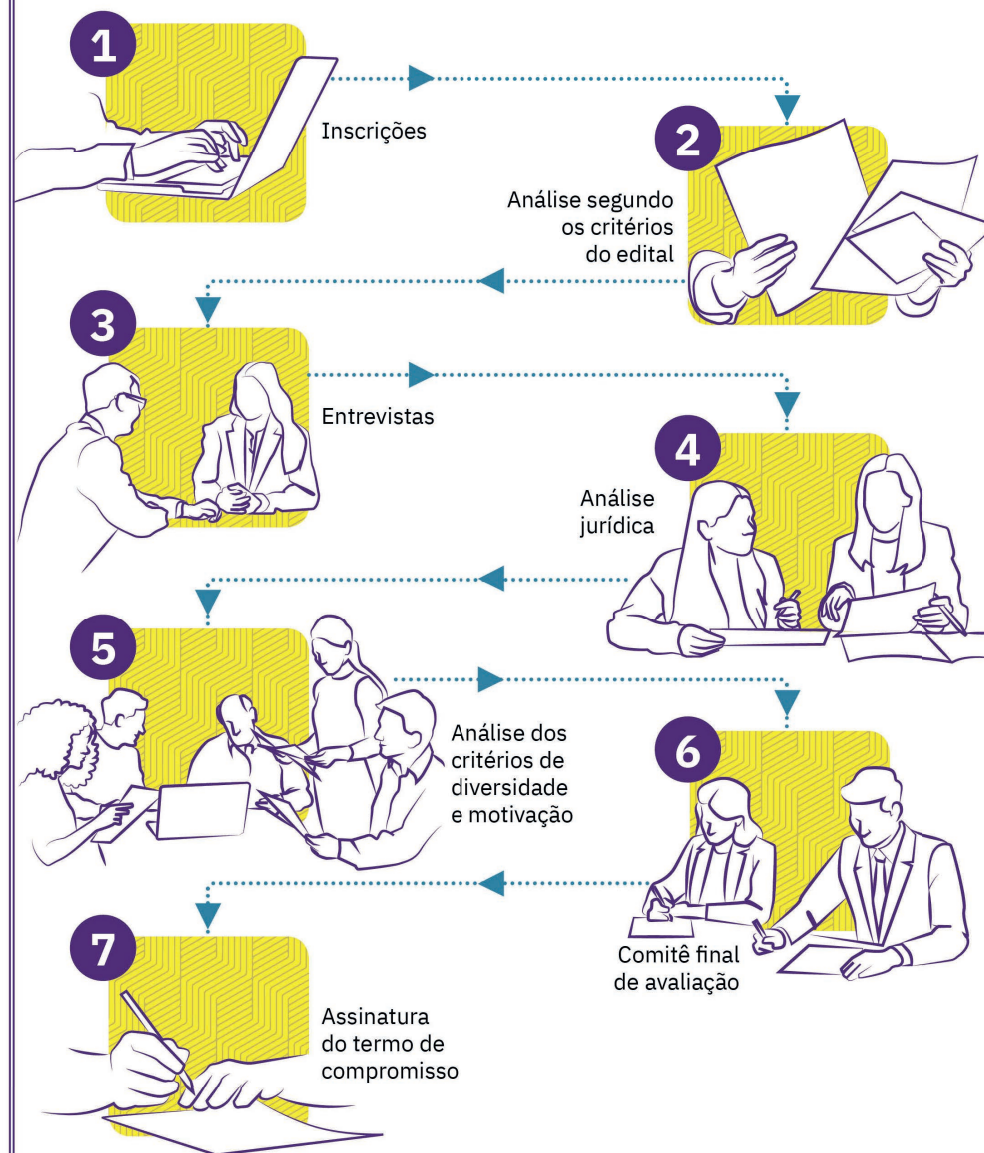
Com essas premissas, o amplo convite à sociedade para participar do LP 2022 espalhou-se por meio da chamada pública lançada no último trimestre de 2021. Participantes das redes de líderes da RAPS e da Fundação Lemann foram integrados ao programa com ênfase no fortalecimento de suas candidaturas, com vagas que lhes foram reservadas por meio do edital. Mas a proposta era ir além desse grupo para acolher, ao final, 29 novos talentos.

Naturalmente, a notícia da oportunidade de participar do LP começou a circular entre listas de discussão, movimentos da sociedade civil e outras redes. Assim, surgiram também indicações de pessoas envolvidas em iniciativas de mobilização social ou política, que já tivessem ou não participado de campanhas eleitorais.

Além disso, a RAPS iniciou um processo de busca ativa para convidar líderes que pudessem contribuir para a maior representatividade possível da turma de 2022, tanto em termos geográficos quanto nos aspectos étnicos, raciais e de gênero. Então, o grupo ampliou-se e se expandiu para incorporar lideranças de lugares ou grupos identitários não contemplados nas primeiras inscrições do programa.

Ao final de quase dois meses de análises, entre outubro e meados de dezembro de 2021, a RAPS tinha diante de si um baú de experiências políticas a ser aberto e compartilhado entre os futuros candidatos a mandatos eletivos e suas equipes. Dali em diante, a troca de relatos produziria aprendizados variados – do dia a dia das mobilizações comunitárias ao exercício parlamentar ou executivo.

Etapas do processo seletivo



DE MÚLTIPLOS MATIZES

Esse universo tão diferenciado de realidades vividas, de expectativas e de propostas para a atuação política foi garantido pelo compromisso da equipe em cumprir metas de representatividade. Entre elas esteve a busca do mais amplo retrato regional do Brasil, com participantes de todas as unidades federativas.

O gráfico ao lado demonstra que o programa alcançou sua meta de contar com a representação de todas as regiões do Brasil – Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Mais do que isso: o número de estados presentes no programa saltou de 15 para 21 entre as edições de 2017/2018 e 2022.

Isso somente foi possível mediante o trabalho intenso para convidar lideranças dos mais diferentes estados. Na comparação com as duas edições anteriores do programa, seis estados passaram a ter participantes e, dentre eles, quatro garantiram mandatos na eleição de 2022 – Amazonas, Sergipe, Alagoas e Mato Grosso do Sul.

O que isso significa? Uma possibilidade de renovação da pauta política por meio de candidaturas e mandatos que sustentem questões inspiradas durante o LP 2022, incluindo temas urgentes relativos à agenda do clima, à educação, à mobilidade urbana, entre outros.

Outra meta foi a da paridade entre homens e mulheres. Mais uma vez, o empenho da equipe envolvida na etapa de seleção foi recompensado com a inscrição efetiva de 50% de lideranças femininas. Esse percentual merece ser celebrado, especialmente porque está muito acima da participação de mulheres no Congresso Nacional, atualmente de 15%.

Representação nacional

Em 2022, o Programa alcançou a maior em número de participantes, com lideranças de todas as regiões do país.

2017/2018

40
participantes

▶

15
Unidades
federativas

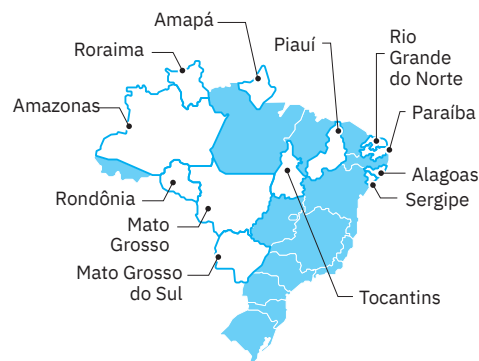
2022

85
participantes

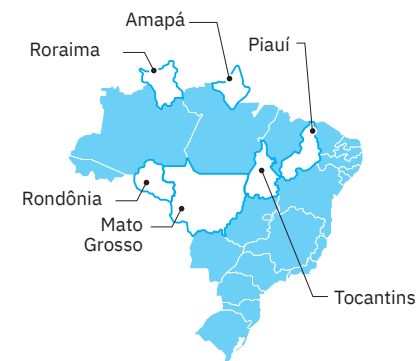
▶

21
Unidades
federativas

Estados faltantes



Estados faltantes



Fonte: RAPS

Por fim, a meta de alcançar pelo menos 30% de participantes negros ou pardos norteou o processo contínuo de inclusão de grupos sub-representados. Resultado também superado, chegando a 33% e com uma diversidade racial muito maior do que nas edições de 2017/2018 – e superior à participação negra ou parda no Congresso Nacional.

Em 2022, embora não houvesse uma meta pré-definida para a inclusão de representantes indígenas entre os selecionados, a RAPS buscou ampliar o número dessas pessoas no grupo. A população autodeclarada como indígena é de aproximadamente 817 mil indivíduos no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ou seja, trata-se de 0,8% da população brasileira total. E este percentual foi superado pela composição de 1,17% da turma do LP formada por representantes indígenas em 2022. Tal participação foi conquistada apesar das dificuldades de atrair essas lideranças para atuar na política institucional.

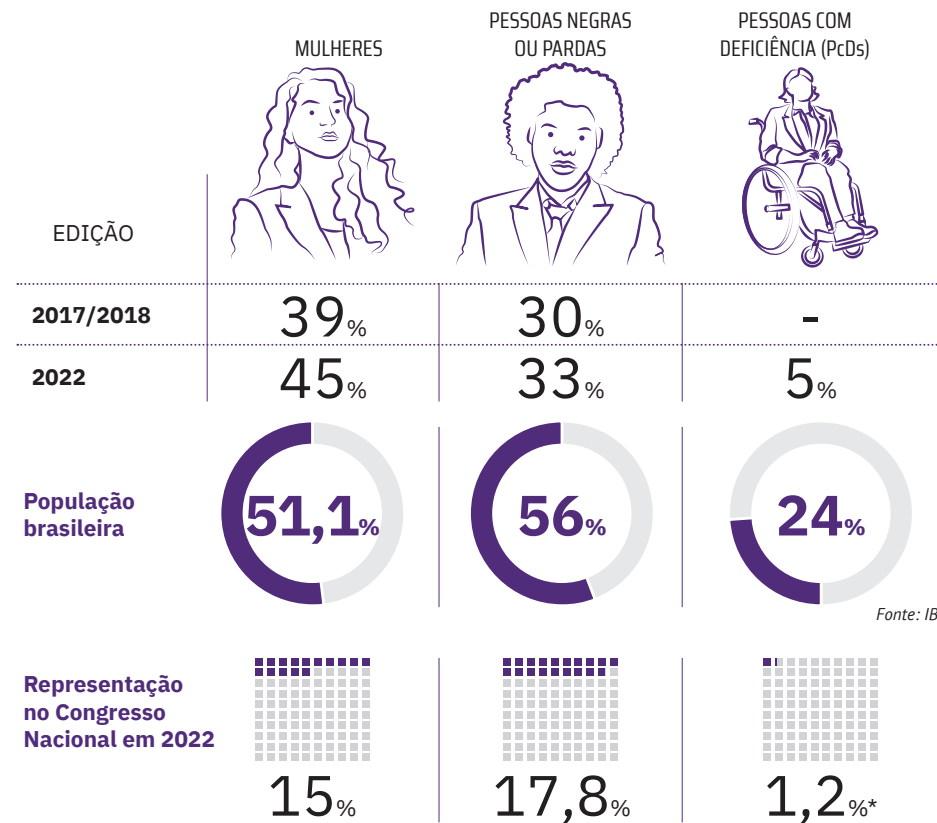
10

Quanto às pessoas com deficiência (PcDs), apenas duas conseguiram ser eleitas a cadeiras no Congresso Nacional em 2018, mesmo ano em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) criou a possibilidade de registro explícito de suas candidaturas como parte desse grupo minorizado. Uma delas, o então deputado federal Felipe Rigoni, que faz parte da rede da Fundação Lemann. Um olhar sobre toda a base de dados do TSE revela que, em 2020, 1,2% dos registros de candidaturas incluíram a identificação como PcD. Antes disso, faltam números confiáveis sobre a atuação dessa população – estimada em 46 milhões – em mandatos disputados pelo País.

Frente a essa invisibilidade, no entanto, os espaços de discussão proporcionados pelo Programa LP 2022 uniram as pessoas com deficiência para potencializar os caminhos de expressão de suas demandas. "Lembro-me de alguns momentos emocionantes

Diversidade para uma pauta inclusiva

Participação de grupos sub-representados ainda é um desafio.



Fonte: IBGE



Apenas **1** pessoa indígena participou do Programa. A promoção da representatividade dos povos originários no Programa é um tema a ser enfrentado.

* Candidatos que se declararam PcDs em 2020, quando o TSE incluiu essa opção na ficha de pedidos de registro de candidatura.

Fonte: RAPS



Jorge Amaro (RS) e Isabelle Passarinho (MA) no encontro presencial. Mulheres, pessoas com deficiência, negras e indígenas foram prioridade. Foto: Divulgação.

(IVIA)

durante o encontro presencial realizado em São Paulo, em que as lideranças relatavam o sentimento de maior pertencimento às discussões e de valorização de suas posições – como pessoas com deficiência, como representantes da Amazônia, como mulheres ou como pessoas negras", relata Isabelle Rodrigues.

SEDE DE TRANSFORMAÇÃO

Para a cientista política Joyce Luz, que participou das entrevistas de seleção e da busca ativa de inscritas e inscritos para efetivamente compor um grupo equilibrado em termos de representatividade, boa parte das experiências reunidas na turma do LP 2022 pode ser dividida em três grandes grupos:

O primeiro era o de pessoas que ainda estavam compreendendo como funcionava a política institucional, que não tinham equipe, apoio ou "padrinhos" que poderiam impulsionar uma campanha.

"Uma professora da rede pública do Rio de Janeiro, por exemplo – uma mulher negra que conseguiu estudar com muitas dificuldades –, contou-me que improvisava sua atuação política recorrendo à ajuda da associação de pais e mestres da escola", lembra Joyce. "Ela me dizia: – passei muito tempo gritando, gritando, e agora finalmente estou sendo ouvida". – Os participantes desse grupo tiveram acesso a ofertas e ferramentas fundamentais para construir sua campanha política.

Um segundo conjunto foi composto por lideranças que já contavam com uma ação política estruturada, mas lhes faltava oportunidade para um trampolim definitivo, rumo a uma candidatura

vencedora. Aqui estavam lideranças com certa visibilidade pública e algum apoio político, porém ainda sem clareza sobre seu potencial eleitoral.

"É aí que vemos a materialização do ciclo vicioso da política: os partidos apoiam os pretensos candidatos com reais chances de angariar votos para a agremiação; uma vez eleitos com investimento partidário, reforçam seu capital político e continuam sendo priorizados nas próximas disputas. Aqueles ou aquelas que estão chegando agora dificilmente conseguem interromper esse movimento", avalia Joyce.

Para tais pessoas, a chave para entrar nessa roda viva é chamar a atenção dos partidos. Nesse aspecto, ofertas e ferramentas buscaram dar o impulso que faltava. É o caso das estratégias e das mentorias em comunicação e marketing para as mídias digitais e para a imprensa. Ingressar nessas esferas públicas de debate com uma agenda robusta de opinião e de propostas demanda preparo. Por isso esse tema esteve tão presente entre palestras, oficinas e treinamentos.

Por fim, Joyce Luz define o terceiro grupo como o dos políticos profissionais que já conquistaram espaço institucional, mas viram-se em um novo contexto de disputa em 2022. Alguns desses integrantes enfrentavam a necessidade de proteção e de fortalecimento em um cenário pouco amistoso.

"Temos aqui pessoas que até conseguiram furar a bolha da política pelo menos uma vez, mas continuam a enfrentar a barreira do desrespeito ou do não reconhecimento nas arenas decisórias. É o caso das mulheres, mas também das pessoas com deficiência, negras e indígenas."



Para essas pessoas, o programa buscou oferecer formas de apoiar também sua segurança e sua saúde, por meio de mentorias e de um programa de apoio psicológico.

"Nos três grupos, havia uma sede de aprender e de transformar. A busca de ajuda para fortalecer suas causas e sua trajetória política era notável em todas as entrevistas – dos que estavam arriscando entrar na política e dos que já tinham garantido um mandato até aquele momento", avalia a cientista política Joyce Luz.

Depois da análise de 414 fichas de inscrição e após 235 entrevistas realizadas em apenas 16 dias¹, a RAPS e seus apoiadores partiram para a fase da formação. Em 27 de janeiro, o LP 2022 começou com uma proposta totalmente diferente das duas edições anteriores e deu forma a uma nova experiência política para todos os participantes, com potencial para pavimentar diferentes e promissores percursos em direção ao fortalecimento democrático.

¹ Um especial agradecimento aos 12 membros da rede RAPS que participaram das entrevistas.

Abidan Henrique

A DESCOBERTA DA MAGIA DO PODER



Filho da empregada doméstica Cleide Oliveira Silva e do marceneiro Onéias Henrique da Silva, Abidan Henrique nasceu no Capão Redondo, bairro periférico da Zona Sul de São Paulo. Já aos 12 anos, o menino se mudou para Embu das Artes, município que elegeria o único vereador de oposição nas eleições municipais de 2020, quando contava apenas 23 anos.

Engenheiro formado pela USP, Abidan compreendeu o potencial transformador da educação logo cedo quando foi selecionado para receber uma bolsa concedida pelo Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (Ismart) e estudar no Colégio Sidarta, instituição de renome em Cotia. "Foi aí que tudo começou a mudar para mim – um jovem de periferia, negro, aluno de escola pública, cujos pais não haviam concluído os estudos até aquele momento."

Dali em diante, ele acumulou diversas aprovações em instituições públicas de ensino superior, um intercâmbio em Harvard e um estágio de dois anos na Fundação Lemann. A educação trouxe a ele – e a comunidades escolares inteiras – um novo trampolim quando, pela Lemann, atuou na execução do Programa Escolas Plugadas. A iniciativa conecta educadores da rede pública de ensino a empreendedores para aplicar soluções tecnológicas na educação.

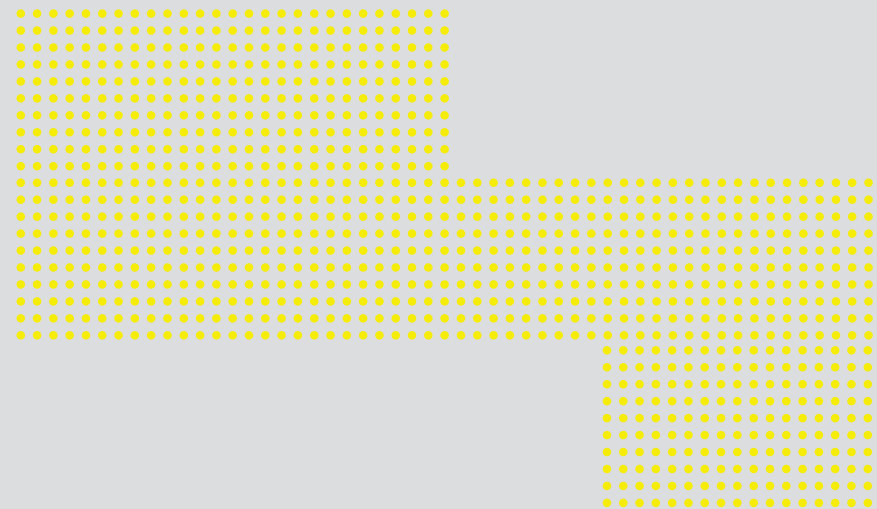
A trajetória de Abidan inspirou os próprios pais, que retomaram os estudos e foram juntos para a sala de prova do Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio. Hoje, Cleide é formada em Pedagogia e Onéias, em Engenharia, ambos aprovados em universidades públicas.

Assim, movido pela contraposição entre suas oportunidades e o cenário de seu entorno – em seu bairro não havia saneamento básico, nem creches ou pavimentação asfáltica –, em 2018 o jovem fundou o Km23, projeto social de mentoria e cursinho popular que já atendeu mais de 500 estudantes da região.

Dessa semente, nasceu em Abidan o desejo de promover a pauta educacional em uma diferente esfera, uma que pudesse escalar o impacto de suas ações: a política. "Meu interesse pelo poder público surgiu quando eu compreendi que, se eu quisesse transformar a realidade da minha cidade, do meu estado ou do meu país, precisaria ampliar a escala. Acho que essa é a grande magia do poder", explica o vereador.

15

Provido de obstinação, quando Abidan Henrique foi selecionado para atender ao Programa Líderes Políticos 2022, uma questão pairava em sua cabeça: "Como podemos nos juntar à gente boa que tenha os mesmos princípios e que esteja disposta a transformar a política?". Essa pergunta seria respondida por meio das conexões que estabeleceu durante os meses em que participou do LP. "Para mim, o Líderes Políticos foi isso, uma junção de pessoas do Brasil inteiro que têm os mesmos objetivos: uma união de gente jovem, não proveniente de famílias tradicionais da política, sem dinheiro 'infinito' para disputar eleições e que joga dentro das regras."



Gabriel Santos

UM EMPREENDEDOR POLÍTICO



Nascido em Porto Velho, capital de Rondônia, Gabriel Santos se mudou para o interior do Acre ainda pequeno (aos 7 anos de idade). Foi em Porto Acre, município localizado ao nordeste do estado, que o menino começou a dar-se conta do impacto do debate político no dia a dia da comunidade. "No interior, a cultura política é muito forte porque todo mundo participa ou faz parte de campanhas para prefeitos e vereadores." Ele lembra bem de alguns momentos dessa convivência com a política no próprio ambiente familiar.

Aos 12 anos, Gabriel mudou-se para a periferia de Rio Branco. Apesar de ser o mais novo dos três filhos, foi o primeiro a concluir o ensino médio. Tão jovem, ele já compreendia que a dedicação aos estudos poderia ser a chave da mudança de sua vida, dos seus familiares e das pessoas ao seu redor, que ele ainda nem sabia, mas ajudaria a transformar.

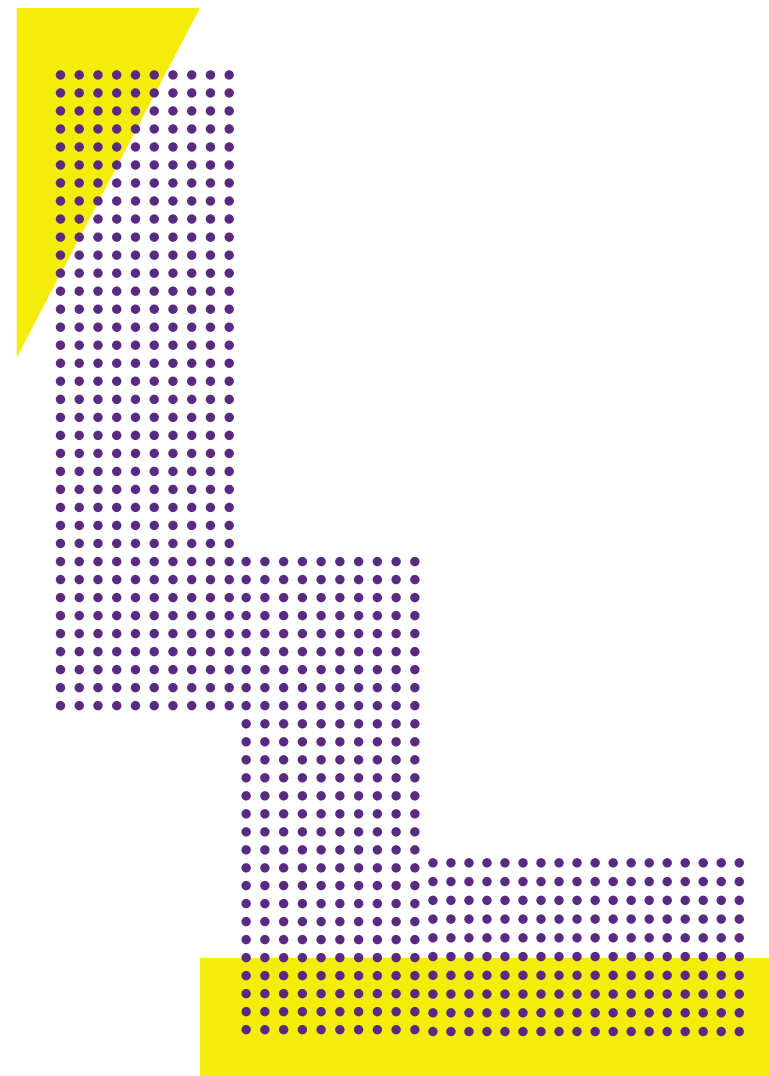
Interessado em lecionar, Gabriel chegou a concorrer a uma vaga no curso de Geografia, mas foi no de Direito que descobriu sua vocação para a vida pública. Em 2013, dois anos após matricular-se por meio do Prouni, tornou-se porta-voz do movimento estudantil que organizou a maior manifestação popular já registrada na capital acreana, conhecida como o "Dia do Basta".

Ainda na faculdade, Gabriel fundou o Jovem Conteúdo, programa de mentoria voltado a alunos secundaristas da Escola Estadual Clícia Gadelha, em Rio Branco. O projeto chegou a ser selecionado pela Globo Educação como referência na região Norte. Paulatinamente, Gabriel foi ganhando visibilidade como líder estudantil. Conheceu a atual ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, fundadora da Rede Sustentabilidade. Momento que recorda como um dos mais cruciais para a definição das pautas que, no futuro, passaria a defender. Foi quando se tornou um ativo participante na criação do partido em 2015 – sigla que escolheria para disputar a cadeira de vice-prefeito, com apenas 22 anos de idade. Sua chapa concluiu a eleição em terceiro lugar.

Já em 2022, colocou-se outra vez como um nome disposto a liderar novas proposições políticas. E antes mesmo de decidir candidatar-se a deputado estadual, Gabriel inscreveu-se para participar do Programa Lideranças Públicas, da RAPS. Seus objetivos eram claros: queria ganhar fôlego para as eleições e conhecer outros profissionais que ressoassem o mesmo ideal de mudança.

"Já tinha amigos que tinham participado do programa em edições anteriores e que me relatavam aprendizados. Acreditei que fazia muito sentido pra mim. E ao longo de 2022, eu me vi cercado de gente comprometida com a democracia."

Apesar de não ter sido eleito, Gabriel encontrou outras formas de inserir a política em seus projetos. Em 2021, ele – que se afirma bissexual – inaugurou dois bares LGBTQIAP+ em Rio Branco. "A política não é só a eleição; ela está também nas diversas formas em que a sociedade pode ser transformada de alguma maneira, seja por meio do voto, das instituições ou até mesmo da iniciativa privada."



Kamuu Dan Wapichana

DO ABRAÇO NA SUMAÚMA AO CENTRO POLÍTICO DO BRASIL



Quando já tinha pouco mais de 30 anos, Kamuu Dan Wapichana deu-se conta de que era, sim, um indígena. "Foi quando eu me convenci de que nasci na grande aldeia, na grande maloca, da qual nós, povos originários, fomos excluídos ao longo de toda a história", conta ele.

A história de Kamuu Dan começou em Roraima, sua terra natal, e continuou em Brasília a partir dos 15 anos de idade. O fato de viver nas cidades, embora sempre rodeado de seus parentes em comunidades indígenas, causava-lhe um certo estranhamento em torno da própria identidade.

"Minha compreensão de mundo foi dolorida. Passei um longo tempo achando que eu não tinha um território porque, como tantos indígenas, vivia em situação urbana." Até que Kamuu Dan foi remontando sua história, com a ajuda da mãe, que lhe apontava: "Onde está aquela grande fábrica ali existia antes o cemitério do nosso povo. Naquele ponto do rio, as mulheres pariam seus filhos".

Quando foi rastrear as origens anglo-saxãs de seu primeiro nome civil, Olavo, deparou-se com "o sobrevivente". Esse sentido caía-lhe perfeitamente bem, assim como parecia-lhe adequado para representar a história da desterritorialização indígena no Brasil. Mas ele foi mais longe: na retrospectiva de sua vida, retomou a história dos povos que adoravam o Sol – Dan, em Wapichana.

"Ainda criança, quando eu saía para pescar com meu irmão mais velho lá em Roraima, ficava admirado com uma árvore imensa que encontrávamos no meio do nosso caminho. Acho que era uma sumaúma. E eu a abraçava, me conectava com ela." Já adulto, em seu percurso de volta a suas conexões ancestrais, Kamuu debruçou-se sobre a relação dos indígenas com as deidades e com a natureza: "Para nós, não há planta que evolua sem o Sol, assim como os cristãos situam a humanidade como dependente de Jesus".

Reunir essas duas visões de mundo tornou-se uma necessidade para ele. Foi então que se tornou Kamuu Dan, "filho do Sol". E passou a assinar Wapichana, ao final.

Foi quando tudo começou a fazer mais sentido para ele. Já em Brasília, a juventude militante no movimento estudantil e na luta contra a pobreza foi dando espaço para um adulto combatente do preconceito e do racismo. A perda do idioma original e a condição de vida de tantos parentes invisibilizados nas cidades passaram a ser motivações centrais de sua liderança pública e política.

Contra o processo de destruição da cultura e da memória indígena – incluindo a dos próprios sobreviventes, como ele –, Kamuu tornou-se escritor. Por meio da literatura, buscou criar pontos de reconexão entre o conhecimento ancestral, a reclamação histórica pelos direitos indígenas e a defesa do reconhecimento dos povos exilados de seus territórios.

"Mas em 2018 eu percebi que essa luta precisava adentrar os espaços de poder e eu estava lá, em Brasília, participando do Acampamento Terra Livre, em frente ao Congresso Nacional e às arenas de decisão." Em meio às sondagens sobre quem, dentre as lideranças, concordaria em candidatar-se e enfrentar a política institucional, Kamuu se dispôs. Foi candidato a deputado federal pela Rede Sustentabilidade, ao lado de outros líderes em defesa do cerrado, do meio ambiente e do direito indígena à terra. "Mas aquele foi um processo cruel. Não havia recurso para nada. Mesmo sem dinheiro, eu usava o tempo que tinha para exortar sobre a destruição dos mananciais pelas lavouras de soja. Eu ia a pé, de ônibus, pedia carona e quase não acreditei quando recebi 1.623 votos. Não me elegi, mas entendi que o caminho da política era o adequado para buscar visibilidade para as nossas lutas."

A liderança de Kamuu continuou a ser exercida desde então nos mais diferentes espaços. Aos 54 anos e com quatro obras literárias publicadas, desenvolve um papel de conscientização em escolas e outros espaços culturais. Com a família, investe na permacultura. Lidera diferentes frentes na defesa dos interesses indígenas.

Ao participar do Programa Lideranças Públicas 2022, da RAPS, ele revela que passou a ter os olhos mais abertos para compreender o fazer político e a gigantesca estrutura de comando que muitas vezes impede a democracia de fluir. "Se você não se prepara, se não está conectado com ferramentas de comunicação, não consegue articular-se para viabilizar uma candidatura."

Na campanha de 2022, Kamuu assumiu uma posição de vanguarda: "Enxerguei que era a vez das mulheres assumirem o protagonismo. Eu e Nando Potyguara compusemos uma candidatura afro-indígena com Miranda Gomes à frente, uma mulher negra e lésbica, proponentora autêntica de propostas a favor de grupos excluídos".

Mas Kamuu também conta que essa visão mostrou um lado árduo e frustrante, em uma batalha política que demanda muitos apoios institucionais e financeiros para se viabilizar.

"Meu sonho, se eu pudesse resumir em um, seria a reparação histórica aos povos originários. Acho que as instituições ainda não entenderam a importância dessa luta. Ouvir e acolher a manifestação indígena seria uma bênção para o Brasil e para o mundo."



Estrutura do programa

2. O “FAZER” POLÍTICO: FERRAMENTAS PARA FORTALECER A DEMOCRACIA

Os participantes selecionados iniciaram o percurso de formação logo no início de 2022. O programa foi amplamente reformulado em relação às edições anteriores do programa.

"Tivemos a oportunidade de redesenhar o que vínhamos fazendo nos últimos anos. A primeira mudança pode parecer apenas simbólica, mas tem um peso enorme: a troca da palavra 'líderes' para 'lideranças' no título do programa fez toda a diferença", relata Isabelle Rodrigues, responsável pela reformulação.

21

O que poderia ser visto como um simples ajuste de nomenclatura, para a RAPS significou uma diretriz para todos os conteúdos e métodos que seriam apresentados ao grupo dos 85 selecionados. É que a palavra "líderes", explica Isabelle, muitas vezes remetia ao imaginário que envolve o sujeito político tradicional – homem, branco, engratado. Já a ideia de "liderança" ampliava o campo das percepções sobre quem poderia praticar a política institucional. E trazia um verbete feminino para o centro de todo o processo.

Para estruturar o programa e seus conteúdos, algumas perguntas nortearam a equipe: como ampliar a visibilidade de cada liderança,



Isabelle Rodrigues, da RAPS: à frente de mudanças significativas do Programa. Foto: Divulgação

demonstrando sua influência local ou regional, bem como seu potencial eleitoral? E de que forma esse potencial poderia alcançar reconhecimento a ponto de sensibilizar apoiadores políticos e financeiros para viabilizar as campanhas?

O caminho a percorrer era prático. As lideranças o atravessariam em meio a uma rotina intensa de compromissos pessoais e políticos. Isabelle sintetiza: "Nossa maior preocupação era acolher essas pessoas, promover a competitividade de suas campanhas de forma muito pragmática e não ser um peso adicional que as desgastassem ainda mais nesse percurso".

No papel, parecia simples criar o desenho de todos os workshops, treinamentos, mentorias e produções de dados e pesquisas. Mas na prática, o nível de sofisticação crescente do programa abrangeu um detalhamento das necessidades de cada participante e de seu grupo de formação. Ouvir os participantes tornou-se uma atividade constante para efetuar os ajustes e dinamizar o programa.

As iniciativas, ações e instrumentos práticos para as campanhas foram divididas entre Ofertas (formações, encontros, tutorias, palestras) e Ferramentas (instrumentos úteis para as campanhas, como acesso a sistemas e guias práticos).

Após a definição de todos os conteúdos a serem apresentados e da identificação dos perfis de todas as lideranças selecionadas, a equipe da RAPS construiu percursos customizados para cada um dos cinco grupos formados, segundo sua experiência política até aquele momento. Assim, necessidade específicas foram atendidas:

Para a melhor organização e distribuição das Ofertas e das Ferramentas, o programa teve três etapas ou frentes específicas, de acordo com seu foco:

23

Percursos customizados

Todos os conteúdos foram orientados de acordo com a experiência política dos participantes e com sua estrutura de apoio.

GRUPOS
1 E 2

AINDA NÃO ELEITOS
OU COM POUCA
EXPERIÊNCIA POLÍTICA



GRUPO
3

ELEITOS UMA VEZ,
COM PLANOS PARA
REELEIÇÃO



GRUPOS
4 E 5

CONGRESSISTAS
E MANDATÁRIOS
CANDIDATOS A
GOVERNOS ESTADUAIS



1) COMUNICAÇÃO E MARKETING: logo no início do programa, foram realizados treinamentos em mídia e mentorias para o desenvolvimento das pré-campanhas e campanhas;

2) TECNOLOGIA E PESQUISA: à medida que o calendário eleitoral avançava, os participantes tiveram acesso a um conjunto de dados e levantamentos para modular suas táticas de campanha, especialmente nos ambientes digitais.

No meio dessa jornada, o encontro presencial realizado em maio, em São Paulo, marcou a passagem para a fase final do programa. Foi quando todos os participantes puderam debater sobre o contexto eleitoral trocar experiências para o direcionamento de suas plataformas políticas.

3) APOIO E ACOMPANHAMENTO: fase em que as lideranças contaram com suporte e acolhimento para os períodos mais intensos da disputa eleitoral.

Logo no primeiro encontro coletivo com as lideranças do Programa, em janeiro de 2022, todas receberam uma relação ampla de instrumentos úteis para o planejamento e a execução de suas atividades. Isso incluiu conteúdos específicos, como guias e acesso a bancos de dados ou pesquisas. Com essa "caixa de ferramentas" em mãos, as ofertas específicas de preparação dos participantes começaram, levando em conta a customização para cada um dos cinco grupos montados segundo sua experiência política.

Os participantes então seguiram uma trilha de preparação ao longo das três etapas ou frentes: do lançamento (no encontro de boas-vindas) até o dia das eleições.

As principais atividades ao longo dessa jornada serão descritas a seguir, acompanhadas de reflexões dos parceiros envolvidos.

Conteúdo do programa

As atividades do programa foram desenvolvidas a partir de ofertas e ferramentas. As ofertas se referem a formações coletivas ou individuais e as ferramentas consistem em instrumentos práticos para o uso das lideranças e suas equipes na campanha eleitoral de 2022.



OFERTAS

- Marketing político
- Tutorias (G1, G2 e G3) e Consultorias (G4 e G5)
- *Media training*
- Planejamento de campanha
- Pesquisas qualitativas estaduais
- Pesquisas qualitativas individuais
- Programa de Apoio Psicológico e Escuta Clínica
- Programa de mentoria



FERRAMENTAS

- Datapedia
- Manual de boas práticas digitais
- Guia “Construindo Campanhas: o caminho para as eleições”
- Relatório de Redes Sociais
- Banco de Talentos
- Geografia do Voto e Relatório de Análise Eleitoral
- Guias temáticos
- Guia Prático para Mulheres na Política

Trilha de conhecimento e preparação

1ª
ETAPA

Comunicação e marketing – Formação de porta-vozes e plataforma política

- Palestras sobre mídia
- Sessões individuais de **media training**
- Planejamento de campanha
- Tutorias para candidatos e equipes
- Oficinas de marketing político



PONTO DE LARGADA

Todas as lideranças receberam uma “caixa de ferramentas” para abrir durante 2022.

Na jornada, instrumentos práticos foram incentivados conforme sua utilidade em cada etapa.

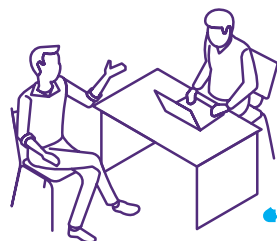


- Datapedia;
- Guia “Construindo campanhas: o caminho para as eleições”
- Manual de boas práticas digitais

2ª
ETAPA

Tecnologia e dados – Fortalecendo as candidaturas com informações estratégicas

- Mentorias
- Pesquisas qualitativas



ENCONTRO PRESENCIAL:

Networking, partilha de experiências e alinhamento de compromissos



- Geografia do voto
- Relatório de redes sociais
- Relatório de análise eleitoral
- Guias temáticos:
 - Primeira infância
 - Educação básica
 - Saúde
 - Mobilidade
 - Urbanismo
 - Mudanças climáticas

3ª
ETAPA

Apoio e acompanhamento

- Programa de Apoio Psicológico e Escuta Ativa
- Pesquisas qualitativas



- Banco de Talentos
- “Guia para mulheres na política”



ETAPA 1: COMUNICAÇÃO E MARKETING

O objetivo dessa etapa foi preparar inicialmente todas as lideranças para apresentar suas propostas de forma clara e eficiente. Ela foi dividida entre as ofertas de media training e planejamento inicial das campanhas, com apoio de conteúdos de marketing político.





Media training

Três profissionais estiveram envolvidas nas sessões de media training: as jornalistas Olga Curado, Carolina Meyer e Juliana Calsa.

Os treinamentos apresentaram não apenas dicas práticas de postura, voz e apresentação diante das câmeras ou dos microfones. As lideranças também utilizaram esses momentos para formatar melhor o seu próprio discurso.

Para os participantes que estavam enfrentando em 2022 a sua primeira campanha eleitoral, superar a barreira da visibilidade midiática era um enorme desafio. Em períodos eleitorais, as lideranças precisam ser capazes de adentrar a pauta midiática. Os treinamentos individuais permitiram o refinamento das narrativas e linguagens, além de contribuírem para as equipes dos candidatos discutirem formas eficazes de agendar as mídias.

"Tentamos estimular a discussão sobre como cada participante poderia apresentar seus projetos e sua visão de mundo de forma ponderada, lúcida e distante dos extremismos ideológicos. Pensamos em uma comunicação com o objetivo de provocar nos mais diferentes interlocutores o desejo de discutir o futuro para além das eleições", comenta Carolina Meyer, responsável por ministrar e conduzir parte dos conteúdos de media training. O conteúdo foi assim ofertado:

- ↪ Para todos os grupos – dos menos aos mais experientes;
- ↪ Palestras sobre comunicação e imprensa;
- ↪ Sessões individuais – 1 a 3 treinamentos para cada liderança, de acordo com o perfil;
- ↪ Exercício de entrevista coletiva.



Planejamento de campanha

O Programa teve uma concentração relevante em conteúdos relacionados ao marketing político. A proposta foi ofertar, logo a partir de fevereiro de 2022, palestras e orientações práticas para a construção das propostas e estratégias dos candidatos e candidatas.

Além de formações coletivas, os participantes tiveram tutorias individuais. Eles contaram com um passo a passo elementar em marketing político com duas consultorias: a Base.Lab e a Vitorino & Mendonça.

Com a Base.Lab, o trabalho consistiu em ofertar sessões individuais sobre marketing digital e apresentar análises contínuas sobre como as lideranças poderiam participar de forma mais eficiente na esfera pública digital. Entre fevereiro e maio de 2022, as tutorias individuais orientaram os candidatos a preparar suas plataformas de comunicação digital.

A Vitorino & Mendonça iniciou o processo de consultoria em marketing político em abril, por meio de um programa dividido em três partes:

A busca de conexão da liderança com a sociedade foi o tom das consultorias em marketing político durante o LP 2022. "Isso demanda entendimento do que é o senso de prioridade na população – e em 2022, o foco foi o resgate do poder de compra do brasileiro no contexto da pós-pandemia de covid-19", lembra Vitorino.

Mas isso, por sua vez, depende de um entendimento mais profundo acerca do que pensam e o que querem as pessoas que formam o eleitorado dessas lideranças.

1. Treinamentos mais gerais para compreender a lógica das campanhas e seus desafios em 2022;
2. Diagnóstico individual sobre os candidatos com maior viabilidade eleitoral. "Foram várias entrevistas em profundidade, entre uma e duas horas, para compreender cada perfil e suas potenciais estratégias de campanha", conta Marcelo Vitorino, sócio da consultoria.
3. Estratégia de narrativa política: o objetivo foi ajudar os candidatos e candidatas a construir seu discurso para dialogar mais efetivamente com os eleitores.



Datapedia

é considerada uma das maiores bases de dados socioeconômicos no Brasil. O sistema organiza informações de 5.570 territórios no país. Os participantes do LP puderam acessar gratuitamente a plataforma durante seis meses e usá-la para planejar suas campanhas.

Pelo menos 63 lideranças acessaram o portal uma vez, usufruindo dos dados por 164 minutos, em média. Houve pelo menos 25 participantes que estenderam a consulta por mais de 3 horas. E, em alguns casos, a mesma pessoa chegou a acessar o sistema mais de 15 vezes enquanto ele esteve disponível – até 30 de junho de 2022.

Manual de boas práticas digitais

reuniu conteúdos para auxiliar as lideranças e suas equipes a compreender o funcionamento das plataformas online e seus algoritmos. Também incluiu orientações sobre o funcionamento dos chamados "bots" (robôs) e dos comunicadores artificiais, além de recomendações sobre como lidar com ataques virtuais, *haters* e *fake news*.

ELEIÇÕES GOVERNO E INSTITUIÇÕES CIDADÃOS CLIENTES SOBRE BLOG

PLATAFORMA ESTADUAL

DADOS E INTELIGÊNCIA PARA AS ELEIÇÕES DE 2024

DESTAQUE ELEIÇÕES

DATAPEDIA | PLATAFORMA ELEIÇÕES

RESULTADO DAS ELEIÇÕES ENTRE 2022 E 2012 POR ESTADO, CIDADE, BAIRRO E LOCAL DE VOTAÇÃO

Saiba mais **CONTRATAR** **TESTAR GRÁTIS**

Manual básico de presença digital

LIDERANÇAS POLÍTICAS

RAPS
REDE DE AÇÃO POLÍTICA
PELA SUSTENTABILIDADE

TEMPO REI



Guia Construindo Campanhas

orientações práticas voltadas para as diferentes fases de uma candidatura – do diagnóstico à elaboração das mensagens, à formação de redes e à comunicação geral com o eleitorado. O conteúdo foi elaborado com fundamentação teórica e metodológica baseada na análise de estratégias utilizadas em campanhas bem-sucedidas de parlamentares estaduais e federais.



ETAPA 2: TECNOLOGIA E PESQUISA

Após a fase inicial de tutorias, palestras e treinamentos em comunicação e marketing, as lideranças já se aproximavam do momento em que deveriam especificar suas estratégias de campanha para a disputa em 2022. Para tanto, a RAPS proporcionou aos participantes um manancial de informações, instrumentos e análises com foco no contexto eleitoral. As ofertas principais foram as pesquisas qualitativas, acompanhadas por várias ferramentas com foco em dados.

Os levantamentos permitiram às lideranças compreender melhor o que o eleitorado queria e pensava em 2022, onde ele estava e como ele poderia ser alcançado pelos candidatos e candidatas.

31

Com base em dados e evidências, as lideranças do LP 2022 contaram com um mapeamento de riscos e oportunidades para suas ações de marketing e comunicação.





Pesquisas qualitativas estaduais

As pesquisas tiveram ênfase nos três estados que agregavam o maior número de participantes com alta viabilidade eleitoral: São Paulo, Distrito Federal e Pernambuco. Os levantamentos foram realizados pela APPC Consultoria e Pesquisa, por meio de 10 grupos focais online.

Os dados permitiram comparar as opiniões dos eleitores ouvidos e os perfis das lideranças, bem como suas agendas políticas – subsidiando as campanhas com um conhecimento mais detalhado sobre o contexto local.

Pesquisas qualitativas individuais

Levantamentos específicos para 16 candidatos: Alessandro Vieira, Camila Jara, Carlos Chiodini, Débora de Almeida, Dra. Cristina, Fabiano Contarato, Felipe Rigoni, Gabriel Souza, Leandro Grass, Leila Barros, Marina Helou, Miguel Coelho, Paulinha, Pedro Cunha Lima, Úrsula Vidal e Vinicius Poit. Os estudos foram realizados pelo Instituto de Pesquisa Viva Voz, por meio de grupos focais presenciais – foram 7 para cada candidato).

Para Igor Lima, diretor do Instituto Pesquisa Viva Voz, os grupos focais permitiram concluir o viés fundamentalmente pragmático do eleitor. "Foi muito interessante identificar que as pessoas passaram a defender a necessidade de se envolver com a política institucional ao entenderem que sua vida cotidiana depende dela", avalia Lima.

Ele vai além: entre as várias discussões conduzidas em grupo, conta que identificou uma revalorização do profissional da política, diferentemente do que foi notado nas eleições de 2016 e 2018 no Brasil. Lima avalia que a preferência eleitoral passou a se deslocar para candidatos que abrem mão de privilégios, que não fogem dos debates essenciais e que evidenciam capacidade de realização de seus projetos. "É isso que mobiliza o eleitor", comenta ele, que realiza esse tipo de pesquisa há mais de 20 anos e já ouviu mais de 300 mil cidadãos brasileiros nesse período.



MANTENHA SEUS
PERTENCES SEMPRE
À VISTA.

Durante a sua permanência
na Unibes Cultural, não esqueça
de um importante item:
sua segurança.

*Keep personal belongings
with you.*

INCENDIO
FIRE



Senador Fabiano Contarato contribui para a discussão de lideranças e seus desafios em 2022. Foto: Divulgação.



Análise de Redes Sociais

O estudo realizado pelo parceiro Tempo Rei ofereceu um panorama sobre a presença digital de cada liderança e em diferentes plataformas de comunicação on-line.

"Procuramos ofertar uma paisagem geral das redes. Depois, comparamos o engajamento das lideranças com os usuários das plataformas e a indexação de seus nomes em ambientes como o Google, diagnosticando a reputação digital de cada um dos 85 participantes", explica Claudio Guarnieri (o Cacau), sócio-fundador da Tempo Rei.

As recomendações apresentadas pela Tempo Rei para aprimorar a qualidade da presença digital das lideranças incluíram dicas de conteúdos a serem publicados nas redes e formas de estabelecer uma comunicação mais interativa. "O grande desafio dos candidatos em 2022 foi equilibrar sua autenticidade e uma relação orgânica e rápida com os seguidores nas redes com uma gestão que precisaria ser mais rápida e dirigida a grandes volumes de interação durante as campanhas", avalia Cacau.

Geografia do Voto e Relatório de Análise Eleitoral

Os estudos são realizados pela Analítica Consultoria a partir de dados georreferenciados.

Diferentes levantamentos foram entregues às lideranças para apoiar o direcionamento estratégico das campanhas, sempre de forma customizada para cada participante.

Ørjan Olsen, fundador, analista e estrategista da Analítica Consultoria, argumenta que a Geografia do Voto permite identificar, se não tendências, o registro dos votos armazenados desde 2000 na base de dados do Tribunal Superior Eleitoral, conforme o número da seção e da zona eleitoral de cada cidade. "São mais de 800 milhões de linhas recheadas de dados públicos. Transformar essas informações em *insights* para campanhas é um trabalho que exige *software* especializado, capacidade analítica e experiência na leitura de informações políticas e partidárias", descreve Olsen.

Olsen produziu relatórios que permitiram a identificação dos chamados *micro targets* eleitorais, orientando as ações de mobilização de cada campanha e fornecendo cenários de projeção de votos.



GUIAS TEMÁTICOS

Publicações encomendadas pela RAPS tornaram-se ferramentas de inspiração para propostas de trabalho e de políticas públicas sobre assuntos considerados urgentes no país. São eles:

Cidades

Elaborado pelo Laboratório Arq.Futuro de Cidades, do Insper, aborda os desafios que o ambiente urbano impõe à gestão pública para a criação de cidades mais justas, saudáveis, sustentáveis, inclusivas e inteligentes.

Mobilidade urbana

A elaboração desse volume coube ao Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP, na sigla em inglês) e discutiu questões como transporte, desigualdade, meio ambiente e segurança.

Mudança climática e metas globais

O guia apresenta as urgências de uma agenda pelo clima, sintetizando os acordos internacionais que devem nortear ações regionais e locais e oferecendo exemplos práticos de atuação pública eficiente nessa área.

Educação

Esse volume apresenta o debate sobre os desafios de promoção da qualidade do ensino no Brasil, especialmente no cenário pós covid-19.

Primeira infância

O guia elenca previsões legais e propostas efetivas para proteger e promover o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos de idade no país.

Saúde

Conteúdo produzido pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) apresenta propostas específicas para fortalecer o SUS.





Encontro presencial – Experiências conectadas

Em 21 de maio de 2022, depois de intensa preparação nas etapas 1 e 2 do Programa, as lideranças tiveram a oportunidade de encontrar-se em São Paulo. Ao todo, 117 pessoas estiveram presentes, somando candidatos, suas equipes técnicas e integrantes da própria RAPS. Uma grande conexão para troca de experiências e para debater sobre os desafios e oportunidades do pleito de 2022.

O encontro presencial foi um divisor de águas. Inicialmente previsto para ser o encerramento do Programa, ele se tornou um marco para o aprofundamento da análise da conjuntura política e também um momento de proposições coletivas.

As eleições se avizinhavam cada vez mais. As lideranças e seus times já estavam munidos com dados e ensinamentos para formatar suas campanhas. Dali em diante, iniciariam as fases mais intensas da disputa por votos.

A reunião realizada na Unibes Cultural estendeu-se por dez horas. Contou com debatedores convidados e com dinâmicas que permitiram a partilha de ideias para enriquecer a agenda política de cada liderança.

O encontro presencial também contou com a divulgação de uma ferramenta lançada pela RAPS especialmente para o LP 2022: o [Banco de Talentos](#). Trata-se de uma plataforma digital com 102 nomes de profissionais dispostos a contribuir para fortalecer campanhas, projetos ou movimentos sociais / cívicos.

Para algumas das lideranças que estavam iniciando sua trajetória na política institucional em 2022, o Banco de Talentos tornou-se um instrumento fundamental para estruturar sua atuação política.

Ao final do encontro presencial, as lideranças assinaram um compromisso proposto pela RAPS para um Brasil melhor. Ele vai além do contexto eleitoral e permanece como um legado do LP 2022. A íntegra de seu conteúdo pode ser verificada ao final do relatório.

36

The screenshot displays the 'Banco de Talentos' web application. At the top, there is a navigation bar with the RAPS logo, the title 'Banco de Talentos', and search and user management options. A sidebar menu on the left lists various sections: Home, Minha Conta, Inscrições novas, Métricas, Avaliações, Planilhas, Talentos, and Lideranças. The main content area, titled 'Home', contains a 'Filtro' (Filter) section with the following options:

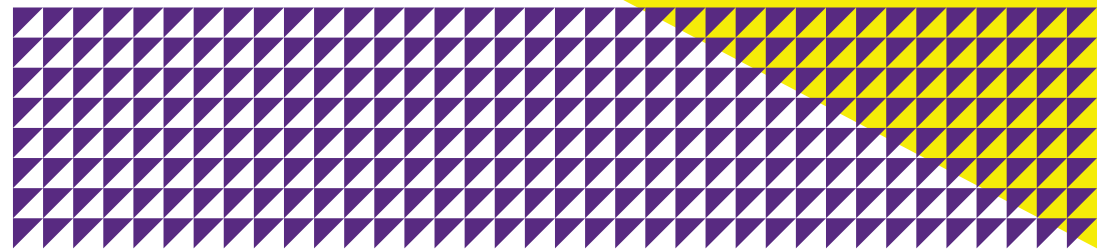
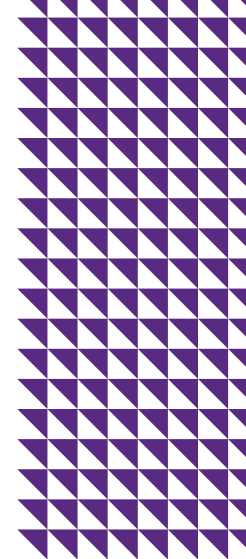
- Identificação:** Mulher Cis, Homem Cis, Mulher Trans, Homem Trans, Pessoa não binária, Pretiro não responder
- Autodeclaração:** Amarelo(a), Branco(a), Indígena, Pardo(a), Preto(a)
- Disponibilidade:** Remotamente, Presencial, Ambas opções



A equipe da RAPS (Carolina Julia, Isabella Paro e Larissa Malta) se apresenta em encontro presencial. Dali em diante, rotina próxima e intensa de trabalhos. Foto: Divulgação

ETAPA 3: APOIO E ACOMPANHAMENTO

Com o mapa das candidaturas pronto, a RAPS iniciou a terceira etapa do LP 2022. O propósito para essa fase foi oferecer acolhimento, apoio e escuta às lideranças. Pressões, dúvidas e cansaço já eram esperados para essa fase. Mas as oportunidades de todo o processo eleitoral também se confirmavam. A RAPS compreendeu que aquele era o momento de estar na retaguarda de todo o grupo – por meio dos Programas de Mentoria e Apoio Psicológico.





Programa de Apoio Psicológico e Escuta Clínica

Ouvir. Se esse foi um verbo frequente ao longo da dinâmica do LP, ele teve especial sentido na edição de 2022. É que foi a primeira vez que a RAPS incluiu um Programa de Apoio Psicológico e Escuta Clínica como oferta opcional às lideranças, sempre garantindo-lhes integral sigilo frente às questões pessoais abordadas no processo terapêutico. A proposta foi acolher os participantes frente ao que pode se tornar hostil na política, especialmente para os grupos sub-representados.

Entre julho e outubro de 2022, o Grupo Foro ofertou a todos os participantes 8 sessões orientadas pela proposta da psicologia breve.

O período proposto para as sessões de 50 minutos abrangeu as fases de pré-campanha e campanha eleitoral. Mas muitas lideranças solicitaram que o prazo de atendimento fosse estendido até o fim do ano – e foram atendidas.

Alta adesão

- ↪ 43 participantes de 15 partidos políticos receberam apoio psicológico;
- ↪ Lideranças de 37 cidades em 20 estados – com participantes das 5 regiões brasileiras;
- ↪ Cerca de 30% são de municípios com menos de 70 mil habitantes;
- ↪ 46,5% dos participantes são mulheres;
- ↪ 51% são pessoas negras, pardas ou amarelas;
- ↪ 78% integram a rede RAPS;
- ↪ 57% foram candidatos em 2022;
- ↪ 34% já exerciam algum mandato;



Para muitos, contar com um momento reservado para tratar de seus conflitos e ansiedades pode ter se tornado raro em um contexto de superexposição pública. "Durante a sessão psicoterapêutica, aquele candidato ou profissional da equipe de campanha não precisava conquistar um voto. O tempo da sessão era só seu: um momento privado. E o nosso trabalho era ajudar a resgatar a pessoa dentro do sujeito político – é ela que sofre ansiedades e medos", testemunha Isabela Leiva, psicóloga e fundadora do Grupo Foro. "Buscamos a humanização da política e do olhar para cada participante", avalia Vinícius Aguiar, gestor da Fundação Lemann.

As lideranças podem encontrar-se em um momento solitário em meio a tantas expectativas a serem gerenciadas em um contexto de campanha – do eleitor, do partido, da família, da base de apoio, das mídias. Lá no fundo, o palco da disputa transforma a vida particular dessas mulheres e homens em um campo de guerra interior. Isabela Leiva diz que "a experiência da política atravessa todos os recantos da vida". Os candidatos bem o sabem. Dos que pediram para fazer parte do programa de assistência psicológica, 80% já participaram de outras campanhas.

Muitas lideranças se depararam com o ambiente "hostil e cínico" da política, como Isabela define, em que o sujeito político é estigmatizado como alguém que jamais encontra-se em vulnerabilidade. Pelo contrário: muitas vezes é visto como alguém que não sofre, que não enfrenta dores nem sobrecarga psíquica ou física. É nesse terreno árido que as violências próprias da sociedade, como um

todo, adentraram o mundo da política com mais força, reproduzindo os contextos de desigualdades e injustiças.

Em meio às sessões terapêuticas, Isabela conta que as manifestações de medo não eram abstratas, mas fundamentadas em experiências concretas de violências sofridas especialmente por mulheres e pessoas negras. O sofrimento causado por ataques racistas e misóginos apareceram nas falas, nos receios e no sofrimento das lideranças ouvidas. Constantemente, elas tentam comprovar capacidade técnica e resiliência na defesa de suas causas. Para tanto entregam-se a uma rotina profissional extenuante – ainda mais acentuada em período eleitoral. "Esses sujeitos políticos passam então a se portar como guerreiros e representantes de todas as dores. Mas nem sempre encontram o acolhimento de que também precisam", comenta Isabela.



Programa de mentoria

Uma forma de promover a troca de capital social e intelectual entre os participantes do LP 2022 e lideranças mais experientes foi por meio de sessões de mentoria. Elas foram iniciadas ainda em junho do mesmo ano. Essa iniciativa foi destinada especialmente aos grupos de participantes com pouca atividade na política institucional.

41

Sempre em duplas, as lideranças que já faziam parte da RAPS ouviram, opinaram, debateram e sugeriram ações pragmáticas para os mentorados. Ao todo, 13 duplas foram envolvidas no programa. Nesses encontros, elas compartilharam suas experiências em outras campanhas eleitorais ou no exercício do mandato. Cada um dos participantes que fizeram parte do Programa de Mentoria contou com três encontros *on-line*, quinzenais ou mensais, de aproximadamente 1h30 com as lideranças.



Guia Prático para Mulheres na Política

A preocupação permanente da RAPS com as vivências dos grupos sub-representados na política resultou em outra ferramenta para os participantes: o *Guia Prático para Mulheres na Política: O que não te contaram sobre ser mulher na política*.

O texto do guia é assinado pela cientista política Hannah Maruci Aflalo, a partir de depoimentos de várias mulheres que enfrentam a violência política de gênero e de raça. O material tem um viés prático sobre como reagir e superar as tentativas de frear a atuação de mulheres.

Ao final, as lideranças contam com mapas de atuação, incluindo formas de proteção (inclusive na internet) e orientações sobre como encaminhar denúncias e reagir em diferentes situações – a começar pelos exemplos do que outras mulheres já fazem.

Acima de tudo, o guia leva em conta que o machismo estrutural soma-se ao racismo sistêmico, produzindo uma dupla opressão sobre as mulheres negras ou indígenas – e, em mais uma camada de interseccionalidade, sobre as mulheres não brancas que compõem a população LGBTQIAP+.

Para fortalecer a luta de todas as mulheres na política, o guia é construído a partir de quatro eixos:

1. compreensão do conceito da violência política de gênero e raça;
2. identificação das formas concretas dessa violência (das mais sutis às mais explícitas agressões);
3. formas de legitimar os relatos de casos de violência nos ambientes políticos;
4. combate efetivo da ocorrência dos vários tipos de violência de gênero e de raça na política.

O guia também esteve no centro de uma roda de conversas entre as participantes do LP sobre violência de gênero na política, realizada na etapa 3 do Programa.

A ilustração a seguir demonstra o conjunto de atividades realizadas nas três etapas do LP 2022 ao longo daquele ano.



Ana Paula Siqueira

ORGULHO E MILITÂNCIA



Nascida e criada no bairro Alto Vera Cruz, na região leste de Belo Horizonte, Ana Paula Siqueira está entre as três primeiras mulheres negras a ocuparem o cargo de deputada estadual da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Eleita em 2018 e reeleita em 2022, pela Rede Sustentabilidade, ela já apresentou mais de 150 projetos de lei, entre eles a concessão da licença-maternidade para parlamentares do estado, pela qual lutou durante a gravidez de seu terceiro filho.

Dona de uma trajetória ascendente no campo da política, quando ainda estava na faculdade, Ana Paula começou seu percurso como coordenadora geral da Associação Pré-UFMG, cursinho popular que já aprovou mais de 9 mil alunos desde sua criação, em 1996. Educadora e assistente social, a deputada também participava dos movimentos sociais da Igreja Católica.

Em 2017, assumiu a Secretaria de Participação Popular da Prefeitura de Belo Horizonte, com a missão de coordenar o projeto de Orçamento Participativo. Concomitante ao cargo, Ana também agia como porta-voz da Rede Sustentabilidade no estado de Minas Gerais.

À medida que ia ganhando destaque no debate público, Ana Paula também foi se dando conta de que a disputa por um mandato na

esfera legislativa tendia a ser seu próximo desafio. "Naquela época, a Rede tinha sido fundada recentemente. O partido então definiu que precisava assumir um papel protagonista frente ao primeiro processo eleitoral estadual do qual participaria." Como era uma liderança do partido em Minas Gerais, seu nome foi apontado para candidata a deputada estadual.

Vitoriosa na primeira candidatura, Ana fez história ao tornar-se parte do primeiro grupo de mulheres negras eleitas à Assembleia Legislativa no estado. "Quando estou junto de outras lideranças pretas, posso sentir que elas transmitem no olhar a alegria de ter uma de nós na esfera legislativa. Afinal, representamos um povo que sofre as heranças de um país racista e patriarcal."

A deputada reitera que, como mulher negra, vive às voltas com a "exigência de perfeição" que a sociedade lhe impõe. "Foi muito difícil quebrar o paradigma e ocupar esse espaço na política. Uma vez que nele estamos, não podemos errar, nem descuidar por um só momento. Nosso mandato foi reconhecido como um dos mais produtivos da legislatura passada, mas ainda sou cobrada de forma desproporcional."

Durante as eleições de 2022, interessada em conhecer diferentes líderes e voltar seu foco para a capacitação apartidária de temas relevantes no Brasil contemporâneo, a deputada se inscreveu no Programa Lideranças Públicas, da RAPS. "Ali nós nos deparamos com variadas interfaces. Para quem está no parlamento, como eu, esse debate é muito necessário, porque, embora tenhamos nossos posicionamentos ideológicos, não podemos nos esquecer que estamos representando pessoas diversas. Por isso, o confronto das visões é o caminho para amadurecer o processo de elaboração de políticas públicas."



Dr^a. Cristina

A LUTA DE UMA MULHER PELA TRANSFORMAÇÃO DA POLÍTICA



Um episódio trágico na vida da educadora física Cristina Lopes Afonso ganhou contornos midiáticos, como era de se esperar, em 1986, quando ainda vivia em Curitiba (PR). Aos 20 anos, ela teve 85% do corpo queimado por um ex-namorado inconformado com o fim do relacionamento.

Mais de 20 cirurgias depois, sua volta por cima transitou pela justiça, com a condenação histórica do criminoso a cerca de 14 anos de prisão, e por uma reinvenção pessoal. Ela se tornou fisioterapeuta, fundou a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) e passou a liderar iniciativas sociais e profissionais na defesa de pessoas queimadas, que dependem de ajuda financeira e técnica para os tratamentos.

Dra. Cristina passou a fazer parte da cena pública em Goiânia. Foi na capital goiana onde teve sua cura. O longo tempo em que passara no hospital foi transformado quando mudou de lado na história e passou a cuidar dos pacientes, enquanto fisioterapeuta. Criou o Núcleo de Proteção aos Queimados (NPQ) e o primeiro curso de Fisioterapia em uma universidade pública em Goiás.

As cicatrizes que marcam seu passado também passaram a moldar sua visão de futuro. "Eu nunca me esqueço do que me aconteceu porque as marcas estão em mim, mas aprendi a ressignificar", conta Dra. Cristina, ex-vereadora, eleita em 2012 e reeleita em 2016, em Goiânia. Seu foco no Legislativo municipal esteve na defesa dos direitos humanos, de forma mais ampla, e na proteção às mulheres.

Em 2022, quando o pior da pandemia de covid-19 havia passado, Dra. Cristina dedicou-se novamente à reflexão sobre o propósito de sua vida. "Vivenciamos uma politização pesada da saúde pública. Eu, que sempre estive conectada à perspectiva coletiva, comecei a ver o descuido generalizado com quem mais dependia da assistência do governo." Para ela, os últimos anos revelaram uma falência histórica na capacidade de prover cuidados com saúde e educação para as populações mais vulneráveis. "No meio do caos, vimos crianças socialmente beneficiadas, com aulas mantidas na internet e protegidas em suas casas; mas vimos principalmente um universo enorme de estudantes lutando para conseguir um momentâneo sinal de wi-fi no bar da esquina de casa para tentar acompanhar as aulas."

Foi então que Dra. Cristina enxergou o que passou a chamar de "janela de desoportunidade", ou seja, um período marcado por um "analfabetismo político assustador que coloca em risco quem ousa expor uma voz dissonante contra os extremismos". Justo ela, que já esteve com a vida por um fio, resolveu apresentar-se como candidata a deputada federal em 2022, porque achava que o momento era urgente para se dispor a um novo mandato.

"Fui para a disputa como quem já conhece a dureza da vida na política." Ao participar do Programa de Lideranças Públicas 2022, Dra. Cristina conta que constatou o que lhe gritava aos ouvidos há muitos anos: a necessidade das mulheres na política, com todas

as dores que os homens ainda não aprenderam a sentir. Durante a formação da RAPS, foi apresentada a diferentes ferramentas para expor projetos e visões de mundo no universo das mídias digitais. Conseguiu o resultado como suplente na votação e tornou-se, em 2023, secretária de Projetos Especiais da Assembleia Legislativa de Goiás. A favor da revitalização do fazer político, dedica-se especialmente ao Parlamento Jovem, entre outras iniciativas que incentivam as novas gerações a debater política de forma crítica, consciente e propositiva.

Isabela Rahal

DONA DA PRÓPRIA HISTÓRIA



"Prazer, eu sou Isabela Rahal, ex-candidata a deputada estadual, profissional de Relações Internacionais, especialista em políticas públicas, mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade de Columbia (EUA), com longa experiência em coordenação legislativa no Congresso Nacional, diretora na ONG Elas no Poder e atual assessora especial da Presidência do Ibama."

Foi assim mesmo, despejando seu currículo em um fôlego só, que Isabela Rahal respondeu, recentemente, a um homem que, em uma roda de conversas, limitou-se a reconhecê-la como a esposa de seu marido, também uma liderança política. "Depois de anos atuando no Congresso, conheço bem a forma como as mulheres ainda tendem a ser identificadas. Uma maneira que desenvolvi para sobreviver nesse ambiente, em respeito a mim mesma, foi sempre reagir e nunca ficar quieta diante de tentativas de reduzir meu papel."

Filiada atualmente à Rede Sustentabilidade, Isabela candidatou-se em 2022 pelo PSB, quando participou do Programa Lideranças Públicas. "Eu já vinha amadurecendo a ideia de me candidatar, depois de ter passado alguns anos sem considerar que a política institucional era um caminho legítimo." Àquela altura do campeonato, ela já tinha acumulado experiências dentro e fora do Brasil

para concluir que a via partidária e eleitoral poderia, de fato, produzir os impactos necessários na sociedade.

"Impacto", aliás, é uma palavra de ordem nas escolhas feitas por Isabela. É por isso que sua vida política foi marcada pelo trabalho em organizações não governamentais a favor da equidade de gênero e do desenvolvimento sustentável. Sempre teve a convicção de que era por ali que poderia produzir efeitos mais concretos, mais rápidos, melhor dirigidos aos grupos vulnerabilizados.

Até que resolveu seguir seu sonho: atuar na Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2016, vivendo em Nova York, onde cursou seu mestrado, apresentou-se para estudar e propor ações para a reconstrução da Libéria, país localizado na região subsaariana da África. Naquele ano, o país anunciou o fim do último surto do vírus ebola, que alquebrou a população já combalida por conflitos étnicos nas décadas anteriores.

Ao lado de outros analistas, Isabela entrou na Libéria com o propósito de averiguar "o que estava funcionando" na reconstrução do país, produzir um relatório e apresentá-lo no regresso aos Estados Unidos. "Aquele foi o maior choque da minha vida. Enquanto a equipe da ONU ocupava escritórios confortáveis e refrigerados com ar condicionado, as comunidades que visitei se alimentavam de peixe podre. Uma mulher me contou que viu seu filho morrer de malária na fila de espera de um hospital. Eu me senti absolutamente incompetente naquele momento, mas decidi que nunca mais me permitiria ter novamente a mesma sensação."

De volta ao Brasil, Isabela coordenou campanhas eleitorais, foi para Brasília e, atuando para os mandatos de parlamentares como Felipe Rigoni e Tabata Amaral, envolveu-se na articulação política para barrar emendas e projetos de lei (como o chamado PL da Caça) e

aprovar outros (como a Lei de Combate à Pobreza Menstrual e a Lei do Governo Digital). "Se isso não muda a vida das pessoas, então não sei mais o que pode ser uma atuação política que produza impactos concretos."

No meio dessas lutas, Isabela foi acumulando múltiplos casos de violências de gênero.

Aprovação

3. AVALIAR PARA MELHORAR

A equipe da RAPS concentrou especial atenção no trabalho de avaliação e consolidação dos resultados ao longo de 12 meses e cerca de 440 horas de encontros promovidos pelo Programa Lideranças Públicas 2022. Todas as ações foram avaliadas.

Para aferir os resultados, foram escolhidos indicadores apropriados a um método para avaliar a satisfação dos participantes. Entre eles, o NPS (*Net Promoter Score*) foi obtido a partir de questionários aplicados com as lideranças sobre todas as atividades formativas e ferramentas. Calculado de 0 a 100, o NPS permite apontar como os participantes avaliam sua experiência a ponto de recomendar ou não o Programa.

A coleta de opiniões sobre cada oferta do LP 2022 resultou em um valor médio de 89, considerado excelente. Esse NPS foi 14,1% superior ao que havia sido contabilizado (78) na avaliação conjunta das edições do programa em 2017 e 2018.

Outro indicador utilizado para averiguar a qualidade percebida do Programa foi a avaliação média de 0 a 4. Três critérios foram considerados no cálculo: relevância de cada atividade ou ferramenta; sua aplicação; e clareza/objetividade da apresentação. Na média, essa "nota" foi de 3,89 – superando em 10,2% a avaliação registrada nas edições anteriores, quando se aferiu o resultado de 3,53.



Participantes avaliaram ferramentas como relevantes, aplicáveis e claras.
Foto: Divulgação.

Além das medidas quantitativas registradas por essas duas principais medições de satisfação, o acompanhamento de cada encontro e das ferramentas oferecidas permitiu à RAPS obter registros qualitativos. A escuta constante dos participantes garantiu ajustes e adaptações do Programa ao longo das semanas, ampliando o nível de customização das ofertas.

Para Isabelle Rodrigues, que em 2022 coordenou o LP, o Programa demonstrou que sua vocação mais específica é para a preparação de lideranças para o enfrentamento de eleições gerais. "A formação customizada que nos dedicamos a ofertar é muito complexa. Adaptar todos os conteúdos, pesquisas e ferramentas para cada contexto local – em caso de eleições municipais – seria muito difícil."

Segundo Rodrigues, outro aprendizado relevante é a importância de ampliar o período de formação de lideranças para as que nunca foram eleitas ou que possuem pouca experiência política profissional. "Entendemos que esses profissionais, muitas vezes, não contam com uma equipe estruturada e tendem a precisar de apoio bem antes do próprio ano eleitoral – e não apenas na fase de pré-campanha."

Os indicadores de satisfação dos diferentes conteúdos oferecidos aos participantes indicam alguns acertos mais notáveis: a alta aprovação das atividades de preparação para porta-vozes atesta o ganho de confiança e de competências específicas para lidar com as mídias. As sessões coletivas e individuais de media training destacaram-se pela alta avaliação média tanto por sua relevância, como por sua aplicação e por sua clareza. Elas também "gabaritaram" no NPS.

Outro destaque entre as ofertas bem avaliadas foi o programa de mentoria, que recebeu NPS 100 e avaliação média máxima.

Nenhuma atividade recebeu nota média abaixo de 3,0. A principal oportunidade de melhoria concentrou-se na oferta de pesquisa qualitativa coletiva, com NPS 50. Houve também indicação de menos satisfação nas aulas e tutorias com foco na comunicação das campanhas em mídias digitais.

Por fim, diante das conexões promovidas ao longo da formação e das trocas de experiências com foco no fortalecimento das candidaturas e das próprias lideranças, vale ressaltar a reflexão final sobre a promoção da diversidade no Programa. Todas as metas foram integralmente alcançadas, em que pese o fato de que a desistência de quatro mulheres tenha, ao final, levado à composição de um grupo final com mais homens. Mas esse fato também permitiu à equipe da RAPS registrar as dificuldades que as mulheres enfrentam até mesmo para participar de um programa de formação a seu favor.

51

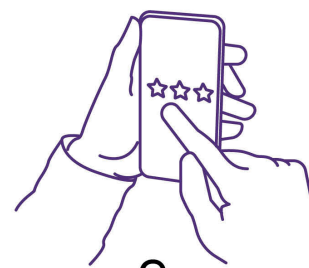
"Nessas horas, o que menos me preocupa é confirmar que cumprimos as metas de diversidade racial e de gênero no Programa. Mais importante é a discussão sobre as reais oportunidades para as mulheres e para grupos sub-representados na política institucional. Afinal, a participação no LP não significa necessariamente mais chances de vitória eleitoral, frente às questões estruturais que devem ser enfrentadas, como o próprio financiamento de campanha. Sempre soubemos que não existe uma causalidade entre o Programa e o resultado nas urnas. Mas continuamos com o propósito de sensibilizar o debate e as formas de inclusão efetiva dessas pessoas na política", avalia Rodrigues.

Alta aprovação

A meta dos organizadores foi avaliar todas as atividades por meio de formulários que geraram indicadores de satisfação entre os participantes.



NPS – NOTA 10



9

atividades receberam
avaliação máxima

- Encontro de boas-vindas
- 4 sessões de *media training*
- Conferência *on-line* sobre a ferramenta Datapedia
- Programa de mentoria
- Programa de apoio psicológico
- Aula extra (opcional) com Base.Lab

NOTAS GERAIS (DE 0 A 4) PARA AS 31 AULAS:



Relevância

3,91



Aplicação

3,86



Clareza

3,87

Fonte: RAPS

"Sabemos que o Programa não é uma solução milagrosa e sistêmica para a política brasileira. Mas é um começo e é promissor", afirma Vinícius Aguiar, da Fundação Lemann.

O Lideranças Públicas 2022 recebeu o Selo Municipal de Direitos Humanos da Prefeitura de São Paulo, na categoria Transversalidades. A condecoração atesta uma avaliação mais abrangente sobre as contribuições do Programa para a discussão política e para a inspiração de iniciativas, políticas públicas e outros projetos com foco no desenvolvimento sustentável, na inclusão e na redução das desigualdades.

Além das 85 lideranças, pelo menos outras 100 pessoas foram impactadas, incluindo equipes de assessoramento e de campanha. Dentre todas elas, muitas hoje estão ocupando cargos na gestão pública, com ou sem mandato eleitoral.

52 Todos os mecanismos de avaliação do Programa não param por aqui. Internamente, mais de uma dezena de colaboradores da RAPS, além de todos os parceiros estratégicos já citados, continuam a se debruçar sobre os aprendizados e as análises acerca do LP 2022 e seu alcance na política brasileira.



LIDERANÇAS ELEITAS

Ana Paula Siqueira (Rede / MG) – Deputada estadual

Caio França (PSB/SP) – Deputado estadual

Camila Jara (PT/MS) – Deputada federal

Chió (Rede/PB) – Deputado estadual

Carlos Chiodini (MDB/SC) – Deputado federal

Débora Almeida (PSDB/PE) – Deputada estadual

Gabriel Souza (MDB/RS) – Vice-governador

Joana Darc (União Brasil / AM) – Deputada estadual

Katarina Feitoza (PSD/SE) – Deputada federal

Marina Helou (Rede/SP) – Deputada estadual

Paulinha (Podemos/SC) – Deputada estadual

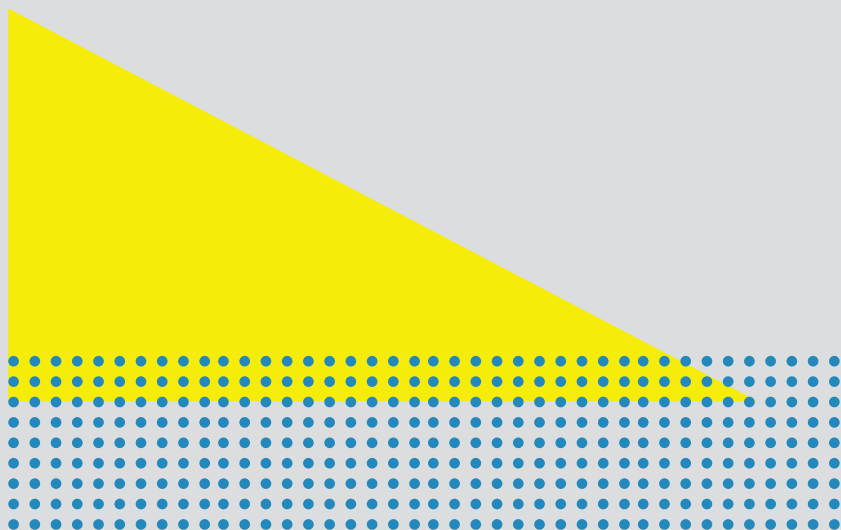
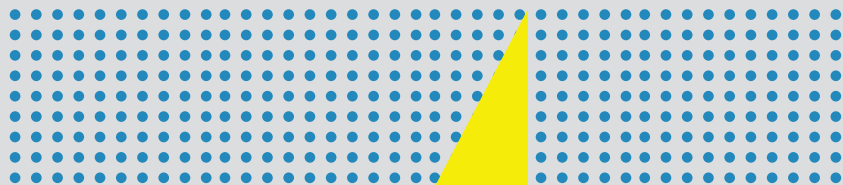
Paulo Litro (PSD/PR) – Deputado federal

Tabata Amaral (PSB/SP) – Deputada federal

Virmondes (União Brasil/GO) – Deputado estadual



Progama foi reconhecido pela promoção de debates e por inspirar políticas públicas pró-desenvolvimento sustentável. Foto: Divulgação.



Marina Helou

FALA MANSO, ESCUA ATENTA



Marina Helou tem a fala mansa. O sorriso é sereno. Mas, em cada resposta, imprime uma cuidadosa objetividade e expressa a obstinação de quem estabelece metas a si própria. Aos 35 anos, a deputada estadual foi reeleita em 2022 pela Rede Sustentabilidade, em São Paulo. "Tenho uma história improvável na política. Fiz minhas campanhas sem dinheiro, sem uma experiência política anterior, sem uma base eleitoral tradicional." E foi aos poucos, na construção de pautas complexas em seu primeiro mandato, que ela construiu uma trajetória peculiar de proposição e de gestão.

A história de Marina é geralmente relatada a partir de sua trajetória na iniciativa privada – mais especificamente na empresa de cosméticos Natura, onde liderou projetos pela promoção da diversidade. "Mas enxerguei na política uma tecnologia social para mediar conflitos legítimos na sociedade." Houve um momento em que esse olhar foi despertado de uma maneira dolorosa. "Foi em 2010. Eu viajei a Altamira, no Pará, para conhecer o projeto de construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, e me deparei com a vida precária de muitas mulheres. Ali eu percebi que era necessário pensar em um modelo de desenvolvimento sustentável que desse conta de acabar com desigualdades profundas como as que vi."

A pauta de proteção e de defesa dos direitos das mulheres veio logo acompanhada de outra também negligenciada dentre as políticas públicas prioritárias: a atenção à primeira infância. Em seu primeiro mandato, o tema foi relevante entre as sete leis estaduais que conseguiu aprovar. Foi o caso da Política Estadual da Primeira Infância e da Lei Criança Primeiro (que estabelece prioridade na investigação de mortes violentas de crianças em São Paulo).

Superadas as dificuldades de entrar nas arenas decisórias da política, Marina caminhou para disputar o segundo mandato na Assembleia Legislativa paulista em um contexto, segundo ela, de solidão. "É também uma sensação de insegurança, mas que não pode nos paralisar." Essa mistura de percepções marcava a expectativa pela disputa eleitoral em 2022 – mesmo para quem já havia enfrentado uma campanha para vereadora e para a cobiçada Prefeitura de São Paulo.

Naquele ano, tudo era diferente para Marina: a dor após a perda da mãe, a reorganização dos apoios partidários e a hostilidade exacerbada entre os diferentes campos políticos. "Mas senti que minha obrigação era seguir com mais empenho, com mais força."

Marina participou do Programa Lideranças Públicas 2022. Com sua equipe de pré-campanha e campanha, foi encontrando ali ferramentas para vencer a insegurança que rondava a política naquele cenário complexo. Um dos aspectos mais interessantes do processo ao lado da RAPS foi o acesso à pesquisa sobre sua imagem enquanto deputada.

O resultado eleitoral surpreendeu: Marina dobrou o número de votos que teve em sua primeira candidatura a deputada estadual, o que lhe renovou os ânimos para encontrar formas de inovação no exercício do mandato. Nos primeiros meses de 2023, aproveitou

para percorrer os diferentes territórios em que identificou seus votos. Parou por ali para ouvir quais eram as principais expectativas dos eleitores. A partir das ideias centrais, construiu o planejamento estratégico para sua atuação até 2026, incluindo 5 pilares: a proposição de políticas públicas baseadas em dados e evidências (o que se significa valorizar a ciência e a pesquisa); a valorização da participação popular no mandato; a continuidade na defesa da primeira infância; iniciativas na área de segurança, com ênfase para a prevenção de homicídios; e a atenção aos projetos que envolvem a qualidade da água e do saneamento básico (preocupação transversal que abrange questões de saúde, direitos humanos, proteção à Mata Atlântica, qualidade das nascentes de rios, entre outras).

"Meu sonho é ver mais resultados concretos de todas essas iniciativas e de poder comprovar, ao final, que todo esse processo foi construído com participação cívica efetiva."

Alessandro Vieira

O BOM DEBATE POLÍTICO



Ele nasceu em Passo Fundo (RS), mas escolheu Sergipe como lar. Como delegado da Polícia Civil no estado nordestino, Alessandro Vieira escolheu bandeiras que logo pavimentariam seu caminho na política: o combate à corrupção. As ações sistemáticas de investigação e encaminhamento das denúncias ao devido tratamento pela Justiça elevaram seu nome como candidato quase óbvio ao Senado em 2018.

É que naquele ano o discurso de combate à corrupção garantia os maiores picos de audiência nas mídias, projetando nomes ainda novos no cenário nacional. Por 14 meses, foi a liderança principal da segurança pública no estado, no cargo de delegado-geral. Malfeitos históricos foram caindo a partir das operações lideradas por ele, colocando Sergipe na vitrine do País.

Engana-se, no entanto, quem imagina Alessandro Vieira como um xerife ou justiceiro midiático. De fala grave, com voz impostada sobre uma gramática cuidadosa, sua precisão argumentativa apontava focos específicos a serem estabelecidos na polícia. Vieira lançou-se à política em meio a ruídos barulhentos de sua ação contra a corrupção. Foi o que lhe rendeu um "castigo": foi destronado do cargo de delegado-geral pelo então governador Jackson Barreto (MDB) e enviado a certo ostracismo – uma delegacia no interior do estado –, provocando comoção na política sergipana.

Mas o que poderia funcionar como um silenciador, deu a Alessandro Vieira um impulso fundamental para a construção de sua plataforma como candidato. Apresentou-se a uma das vagas ao Senado pelo Cidadania e chegou perto de meio milhão de votos em 2018. "O que me fez entrar na política e permanecer nela foi a consciência de que através da lida política você consegue encaminhar soluções para problemas reais da vida dos brasileiros. Entrei porque não me sentia devidamente representado", relata o senador, que atua nas principais redes de lideranças e outros movimentos de renovação política.

Essa proposta de representatividade tem uma aderência fundamental ao que o Programa LP 2022 propôs. Quando questionado sobre seus projetos ainda não alcançados ou sobre seus grandes objetivos enquanto liderança política, Vieira é certo: "busco a qualificação do debate político porque testemunhamos hoje um rebaixamento da qualidade da representação, com políticos preocupados principalmente com vantagens orçamentárias".

Melhorar a qualidade do debate significa, necessariamente, promover o diálogo entre representados e representantes para o contexto da campanha e para além das urnas. Os treinamentos em comunicação e os instrumentos oferecidos pelo LP 2022 permitiram o refinamento das narrativas de cada candidato, mas também a maior precisão sobre como buscar a conexão com o que importa os cidadãos. "As ferramentas nos proporcionaram uma visão diversa sobre como o que já estávamos fazendo no Senado e uma compreensão mais clara de características da minha atuação política e até mesmo da minha personalidade", avalia o senador.

Em 2022, o nome de Vieira chegou a ser cogitado para concorrer à Presidência da República pelo Cidadania. Em um recuo, apresentou-se à campanha para o governo de Sergipe, já como filiado ao PSDB. A chapa concluiu o primeiro turno na terceira posição e ele seguiu seu mandato como senador.

Mais uma vez, a confluência dos acontecimentos colocou Vieira no centro das discussões políticas mais ruidosas e necessárias. No auge do enfrentamento à pandemia de covid-19, foi o relator do projeto que ampliou o alcance do Auxílio Emergencial de 20 milhões para 70 milhões de brasileiros, aproximadamente. Temas polêmicos, que demandam condução técnica e fundamentada em fatos, encontraram nele a guarida necessária. Foi o caso do projeto de lei que defendeu vacinação para todos, da criminalização da LGBTfobia e da legalização do uso da Cannabis para fins medicinais.

Pelos corredores do Congresso, o nome de Alessandro Vieira (agora no MDB e com 48 anos completos) é facilmente associado ao uso racional das despesas de mandato. Ele compartilha todas as verbas de gabinete com outros seis parlamentares, presta contas dos gastos na base dos centavos e desenvolveu uma prática de qualificação da representação por meio de emendas participativas. Anualmente, um edital é apresentado aos cidadãos para que indiquem projetos merecedores (com as devidas justificativas técnicas) de verbas que podem ser destinadas pelos parlamentares federais.

É interessante observar que o trabalho em comunicação proporcionado pelo LP 2022 sugere que o exercício da política implicou em não apenas proporcionar às lideranças desenvolver formas de expressar suas propostas, mas especialmente saber ouvir as demandas sociais. Com seu rigor técnico, Alessandro Vieira aplica a lição – e a perpetua.

Legado

4. COMPROMISSO ALÉM DAS URNAS

O Programa LP 2022 nunca foi planejado para produzir efeito ou impacto por apenas 10 meses de formação efetiva. O plano sempre foi deixar um legado forte o suficiente para permanecer na política – fosse entre lideranças vencedoras nas urnas, fosse entre aquelas e aqueles que seguirão influenciando os debates políticos nas mais variadas esferas públicas.

Por isso, temas como mudança climática e a relação dos cidadãos com a agenda do desenvolvimento sustentável estiveram presentes no encontro presencial do Programa em São Paulo, em maio de 2022. E foi lá que os participantes foram chamados a assinar a carta intitulada "Compromissos para um Brasil Melhor".

O conteúdo implica os signatários e as signatárias em uma disposição ampla para enfrentar os desafios estruturais e históricos do país, incluindo a busca pelo "equilíbrio das dimensões econômica, social e ambiental" do desenvolvimento. Portanto, o combate às injustiças socioeconômicas deve combinar-se intrinsecamente ao chamado para propor formas de ampliar a eficiência ecológica.

A carta inclui nove diretrizes para as lideranças que se comprometem, já no ato da assinatura, com a transparência em sua atividade política. Dar visibilidade a esses compromissos faz parte de umas das orientações que motivaram o próprio LP 2022 na promoção de uma democracia melhor. São eles:

1. O exercício da política a partir de critérios éticos e de integridade, visando promover a paz, a saúde e o bem-estar de todos, a valorização do diálogo, a cooperação, a Amizade Cívica e combatendo quaisquer discriminações de origem, raça, sexo, gênero, orientação sexual, religião ou outras formas;
2. A defesa incondicional da democracia, das instituições, do processo eleitoral e do resultado das eleições, bem como o repúdio a qualquer tentativa de desestabilização ou violência a ele relacionado;
3. A incorporação da emergência climática como desafio político, propondo ações e políticas públicas que foquem na adaptação e mitigação à mudança do clima, especialmente na redução das emissões de gases de efeito estufa, no combate ao desmatamento e na promoção de energia renováveis;
4. Atuar para que a conservação e proteção dos biomas de cada região esteja nas agendas governamentais municipais, estaduais e federal, incorporando o papel de corresponsável pela proteção da Amazônia e de uma relação que não seja predatória como nosso capital natural;
5. A defesa da ciência e das evidências científicas para a tomada de decisão em políticas públicas, bem como a responsabilidade pelos seus resultados;
6. A atuação para erradicar a pobreza e a fome, para que se alcance a segurança alimentar, a melhora da nutrição e a promoção da agricultura sustentável;
7. A promoção de crescimento econômico inclusivo, justo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
8. A busca pela garantia da educação inclusiva e equitativa de qualidade, visando também zerar o analfabetismo, e promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos;

9. Adotar a equidade de gênero como um valor e uma meta, trabalhando pela ampliação e garantia de condições de participação plena e efetiva das mulheres na política e em todos os espaços de decisão.

Pactos como esses trazem à vida política um sopro revigorante. Como diz o pesquisador Igor Lima, diretor do Instituto Viva Voz, a política que é valorizada atualmente por cidadãos conscientes exige que a tradição e a defesa de privilégios setoriais deem espaço a compromissos sociais mais amplos. Sem esse movimento, não há conexão possível com os cidadãos. "Enfim, programas de formação como o da RAPS reafirmam que a política é uma ciência fundamental para a sociedade e, como tal, deve ser valorizada", analisa Lima.

O Programa LP 2022 nasce dessa necessidade de contar com lideranças que friccionem as instituições a ponto de produzirem políticas públicas verdadeiramente atentas às demandas da sociedade. Se essa foi a semente de sua formatação, sua consequência extrapola o resultado eleitoral: ela forja uma nova política a partir do devido rigor ético e sustentada nos propósitos que a carta da RAPS sintetizou. São compromissos para uma política que transforme, que inspire e que inove hoje e no futuro.

FICHA TÉCNICA

Programa Lideranças Públicas 2022

Abidan Henrique Da Silva
Alessandro Vieira
Alice Dos Santos Gabino
Aline Câmara Dias
Alliny Fernanda Sartori Padalino Rogério
Amanda Thaylassa Gondim Ferreira Ana
Paula da Silva
Ana Paula Siqueira
Ana Paula Souza Corrêa
André Moreira Fraga
Antônia Ozório da Silva
Bianca Feijó
Bruno Beraldin
Caio França de Gouvêa Gomes
Camila Bazachi Jara Marzochi
Camila do nascimento
Carlos Alberto Chiodini
Celina Maria Manfroi Cassiano Barros
Cláudia Costa Guerra
Claudia Visoni
Cleiton Márcio Fossá
Cristina Lopes Afonso
Daniel José da Silva Oliveira
David Maia de Vasconcelos Lima Débora
Luzinete De Almeida Severo Emerson
Marcio Vitalino
Estêvão Cubas Rolim
Fabiano Contarato
Fábio Maia Ostermann
Felipe Rigoni Lopes
Flávia Bellaguarda de Castro Chuery
Francisco Tadeu Barbosa de Alencar
Gabriel Santos De Souza
Gabriel Vieira De Souza
Guilherme Uilson de Sousa
Gustavo Bernardino Malacco da Silva
Hérica Werbênia de Souza Alves Isabela
Rodas Messias
Isabela Passinhos da Silva
Israel Matos Batista
Jéfferson Barroso de Araújo
Joana Darc dos Santos Cordeiro
Jorge Amaro De Souza Borges

José Carlos Alves Silva
José Eduardo Pereira da Costa
José Frederico Lyra Netto
Juliana de Souza Santos
Katarina Feitoza Lima Santana
Kelps De Oliveira Lima
Laiz Soares
Laura Mendes Serrano
Leandro Antônio Grass Peixoto
Leila Gomes de Barros Rêgo
Loreny Mayara Caetano Roberto
Luana De Brito Tavares
Luyann André Rodrigues Corrêa
Maiara Reis Campos
Marina Helena Cunha Pereira Santos
Marina Medeiros Helou
Melchior Naelson Batista Da Silva
Miguel De Souza Leão Coelho
Moisés da Silva Barboza
Olavo Batista da Silva
Paulo Henrique Coletti Fernandes
Paulo Henrique do Nascimento
Pedro Cunha Oliveira Lima
Pedro Ivo Santana Borges De Lima
Priscila Yamagami Kähler
Rafael de Castro Santos
Rafael Primo Turra
Renan Ferreirinha Carneiro
Rhayann Lucas Vasconcelos Damasceno
Rochelle Gutierrez Bazaga
Rodolfo Donizeti Carneiro de Albuquerque
Rocha Rodrigo Antônio de Agostinho
Mendonça Rubens Alberto Gatti Nunes
Sérgio Luiz Victor Júnior
Tabata Cláudia Amaral De Pontes
Thatiane Nicácio de Araújo
Thaynara Melo Rodrigues
Úrsula Vidal Santiago de Mendonça
Vinicius Lazzer Poit
Virmondes Borges Cruvinel Filho
Walter Mota Leiras
Yula De Lima Merola

Realização

REDE DE AÇÃO POÍTICA PELA SUSTENTABILIDADE – RAPS

Monica Sodré - Diretora Executiva
Luiza Lacava - Chefe de Gabinete
Isabelle Rodrigues - Gerente de Projetos e Advocacy
Isabella Paro - Analista Sênior de Projetos
Larissa Malta - Analista Sênior de Advocacy
Vanessa Rossetti - Analista de Projetos
Carolina Julia Souza - Assistente de Projetos
Edvaldo Barreto - Estagiário de Projetos
Claus Hansen - Coordenador de Comunicação
Letícia Vaz - Analista de Mídias Digitais
Joana Oliveira - Especialista em Comunicação Sênior

FUNDAÇÃO LEMANN

Denis Mizne - Diretor Executivo
Felipe Proto - Diretor de Desenvolvimento do Ecossistema de Impacto
Cosme Bispo - Coordenador de Desenvolvimento de Lideranças Bruna
Waitman - Coordenadora dos Programas de Desenvolvimento de
Lideranças Vinicius Aguiar - Rede de Líderes
Wellington Soares - Coordenador de Comunicação

Textos: Patrícia Guimarães Gil e Luiza Müller
Edição: Larissa Mundim
Revisão: Cecília Castro
Projeto gráfico e diagramação: Bia Menezes
Infográficos: Luiz Antena